

Resumo do projeto Antropologia e saúde: práticas políticas e representações sociais do corpo e da vida

Coordenadora: Profª Drª Cristina Dias da Silva

Bolsistas: Caroline Mendonça (BIC/UFJF) e Ana Clara Alves (PROVOQUE/UFJF)

O objetivo do projeto é empreender – com base nas reflexões teóricas que conformam o campo da antropologia da saúde no Brasil (Minayo 2005, Canesqui, 2008; Langdon, Fóller & Maluf, 2011; Leibing, 2012) – uma linha de investigação em torno das práticas e representações sociais sobre o corpo no mundo contemporâneo. Desde Foucault (2000, 2004 a e b), o debate sobre o processo saúde/doença tem sido feito no marco do conceito de Biopoder, entendido como um poder que se exerce sobre a vida. Na esteira dos processos contemporâneos de atribuição de valor ao corpo doente como foco das políticas de direitos humanos, podemos destacar um crescente deslocamento de legitimidade política em torno do corpo. A este deslocamento conceitual discute-se a construção de um poder da vida, tendo na existência física um domínio sagrado e naturalizado da vida em sociedade. Este questionamento geral e mais profundo sobre o quadro sinóptico atual da antropologia da saúde traz para a ordem do dia questões teóricas utilizadas na academia brasileira desde meados da década de 1980. Tratar-se-ia de compreender o corpo como experiência do indivíduo, isto é, como expressão de uma ordem de valores (ethos) e como veículo de signos políticos, isto é, como expressão de uma hierarquia de poderes visualizada na corrente do processo civilizador (Elias,1990). As experiências de pesquisa ora apresentadas pretendem estabelecer, a partir de trabalhos de campo originais, concebidos por cada uma das pesquisadoras, um convite à reflexão por meio destes marcos teóricos.